vinetur

John Swinney insta o Tesouro a cortar o imposto sobre o whisky escocês no Orçamento de Outono

A sua intervenção dá peso político à campanha do setor depois de o imposto sobre bebidas espirituosas ter subido 17% em três anos, sem que tenha sido anunciado qualquer corte até agora.

segunda-feira, 21 de setembro de 2026



O primeiro-ministro escocês, John Swinney, exortou o governo britânico a reduzir o imposto especial sobre o whisky escocês no próximo Orçamento de Outono, alinhando-se com a pressão da Scotch Whisky Association, que argumenta que impostos mais elevados têm exercido pressão

contínua sobre destiladores, pubs e a cadeia de abastecimento mais ampla.

O apoio de Swinney surgiu após uma reunião, a 11 de setembro, com o conselho de empresas associadas do grupo setorial. Depois dessa reunião, afirmou que os sucessivos aumentos do imposto tinham colocado "pressão indevida" sobre o setor e disse apoiar os apelos para que o governo britânico resolva a საკითხი. O pedido dirige-se a HM Treasury e ao chanceler John Healey, que decidirá se alguma alteração é incluída no Orçamento. Não foi anunciado qualquer corte, e o Tesouro não disse que vá agir.

A Scotch Whisky Association, na sua submissão ao Orçamento, afirma que o imposto sobre bebidas espirituosas no Reino Unido aumentou 17% nos últimos três anos. Sustenta também que as bebidas espirituosas, incluindo o Scotch, são tributadas a uma taxa até quatro vezes superior à aplicada à cerveja, sidra e vinho. O grupo diz que, apesar desses aumentos, a receita do Tesouro proveniente do imposto sobre bebidas espirituosas caiu no mesmo período, em vez de subir.

A entidade setorial afirma que uma taxa mais baixa do imposto aliviaria a pressão sobre os produtores e sobre as empresas de hotelaria e restauração que dependem fortemente das vendas de bebidas espirituosas. Segundo a associação, a Escócia produz cerca de 70% das bebidas espirituosas do Reino Unido, e as bebidas espirituosas representam mais de um terço, ou 38%, dos lucros totais nos estabelecimentos de hotelaria e restauração. Mark Kent, diretor executivo da associação, disse que um corte daria aos produtores mais margem para investir em inovação, expansão e emprego.

O debate chamou a atenção para lá da Escócia porque o Scotch continua a ser um dos produtos de exportação mais importantes do Reino Unido e uma parte central da indústria de bebidas do país. Qualquer alteração no imposto especial poderia afetar as margens dos produtores, os preços e a procura em bares, restaurantes e hotéis. Também poderia influenciar decisões de investimento no conjunto do setor das bebidas, uma vez que a atual estrutura fiscal é frequentemente apontada pela indústria como um fator de competitividade entre bebidas espirituosas e outras bebidas alcoólicas.

A intervenção de Swinney acrescenta peso político, mas não altera a posição legal. A política em matéria de imposto especial é definida pelo governo britânico, e não pelo governo escocês, e a proposta continua a ser um pedido do setor. Publicações especializadas como SLTN e The Highland Times também noticiaram o apoio de Swinney nos dias que se seguiram à reunião.

A questão fiscal surge numa altura em que a indústria do Scotch também está atenta às condições de exportação. Na sua submissão, a Scotch Whisky Association apontou para uma melhoria do acesso aos mercados dos Estados Unidos e da Índia em 2026, descrevendo esses países como mercados importantes de crescimento. Isso reforçou o argumento dos produtores de que a política fiscal interna não deve comprometer os ganhos das exportações ao apertar as margens no mercado interno.

A questão está também a ser acompanhada por compradores e investidores internacionais,

sobretudo na Ásia, embora o efeito imediato sobre os barris de whisky em regime de entreposto fosse limitado. Segundo as regras atuais, o imposto especial é cobrado quando o whisky é retirado do entreposto para engarrafamento e venda, e não enquanto está a estagiar em barril. Isso significa que um corte no imposto não alteraria diretamente o estatuto fiscal dos barris em entreposto já detidos por investidores. Ainda assim, os intervenientes no mercado acompanham frequentemente a política fiscal porque ela pode afetar a rentabilidade das destilarias, o preço do destilado novo, a oferta futura de barris e a saúde financeira geral dos produtores.

Essa distinção é importante porque parte da discussão em torno do investimento em whisky se estendeu para lá dos preços ao consumidor e entrou na economia da destilação. Uma carga fiscal mais baixa, se aprovada, poderia melhorar as condições de venda no mercado interno para produtores e operadores de hotelaria e restauração. Para o comércio de bebidas, isso poderia apoiar a tesouraria e o investimento numa altura em que os custos e os níveis de impostos continuam a ser uma grande preocupação. Para os investidores em barris ou em ativos ligados a destilarias, o debate político está a ser visto mais como um sinal sobre as condições do setor do que como uma alteração direta do valor dos ativos.

O pedido surge também num contexto de maior escrutínio no mercado de investimento em barris. Embora isso seja পৃথক da decisão do Orçamento, reforçou a necessidade de distinguir entre a política fiscal que afeta as bebidas espirituosas vendidas no Reino Unido e os riscos associados à propriedade privada de barris. O investimento em barris de whisky continua a ser uma classe de ativos não regulada no Reino Unido, e uma alteração do imposto não mudaria esse estatuto.

Por agora, o ponto central é que Swinney apoiou publicamente o apelo do setor, mas a decisão cabe ao Tesouro. Até à apresentação do Orçamento de Outono, a proposta de corte do imposto continua a ser uma campanha política e comercial, e não uma alteração de política confirmada.